

«NUNCA VIMOS COISA IGUAL!» (Mc 2,12)

Saudação na conclusão do Tríduo Pascal de Gioventù Studentesca

por Julián Carrón*

Caríssimos amigos,

penso em cada um de vocês, dominado pelo desejo de crescer. Crescer quer dizer tomar nas mãos as rédeas da própria vida. Mas isto nem sempre é simples. Às vezes, com efeito, dá vontade de voltar atrás. Era mais cómodo, menos trabalhoso, quando eram os outros que tratavam de enfrentar os problemas por nós. E muitas vezes volta a pergunta: mas eu realmente quero crescer, ou prefiro permanecer criança?

Responder ao desejo de crescer exige um amor, uma paixão por nós mesmos. Viver à altura do nosso desejo é um empenho. E é só para os audazes, como lhes digo muitas vezes; é para quem quer ser protagonista em primeira pessoa, sem descarregar a sua própria liberdade sobre os outros.

Sou eu que quero descobrir toda a beleza da vida, toda a intensidade que pode alcançar a minha vida. Descobri-lo, recorda-nos Dom Giussani, è «um ponto de chegada possível somente para quem leva a sério a vida», sem excluir nada: «Amor, estudo, política, dinheiro, até a comida e o repouso, sem nada esquecer, nem a amizade, nem a esperança, nem o perdão, nem a raiva, nem a paciência». A razão desta audácia é a firme certeza de Dom Giussani de que «dentro de cada gesto está o passo em direção ao próprio destino» (*O senso religioso*, p. 62-63).

Como é arrepiante levantarmo-nos a cada manhã com a curiosidade de descobrir como é que cada gesto se pode revelar um passo para o destino, em cada desafio por enfrentar! »

* Rímìni, 15 de abril de 2017.

» Só o podemos fazer graças à certeza de termos um companheiro de caminho como Jesus. «Eu estarei convosco todos os dias, até à consumação dos séculos» (Mt 28,20).

Com a Sua companhia podemos ousar enfrentar qualquer desafio, como nos testemunha alguém que não teve medo de crescer, o Papa Francisco: «Não nos deixemos aprisionar pela tentação de permanecer sozinhos e sem confiança a chorar pelo que nos acontece; não cedamos à lógica inútil e inconcludente do medo, a repetir resignados que tudo corre mal e nada é como outrora. Esta é a *atmosfera do sepulcro*; ao contrário, o Senhor deseja abrir o caminho da vida, do encontro com Ele, da confiança n'Ele, da *ressurreição do coração*, o caminho do “Levanta-te! Levanta-te, sai!”. Eis o que nos pede o Senhor, e Ele está ao nosso lado para o fazer» (*Homilia em Carpi*, 2 de abril de 2017).

Boa Páscoa!
O vosso amigo Julián